

## NOVO GOVERNO E POLÍTICAS PARA MULHERES

O PS, que ganhou novamente as eleições legislativas, promete(u) combater todas as violências contra a mulher, com uma lista de medidas que vão desde eliminar a desigualdade salarial até 2030 à criação de tribunais específicos para tratar o problema da violência doméstica. Estas promessas não são novas - estavam já incluídos no programa de Governo da Geringonça mas não assistimos à sua aplicação na prática.

As mulheres saíram à luta em Portugal - na greve feminista, nas paralisações das enfermeiras, professoras, estivadoras, motoristas, trabalhadoras da limpeza - demonstrando a insatisfação face às políticas do Governo e construindo a resistência aos cortes nos serviços públicos, à falta de transportes e habitação, ao aumento da

precariedade e ao crescimento da extrema-direita.

Exigimos que o Ps se comprometa com:

- **Um plano nacional de combate ao machismo, com investimento de 1% do Orçamento de Estado;**
- **O fim da impunidade nos crimes de violência doméstica e a criação de tribunais especializados para tratar questões de violência de género;**
- **Uma rede de creches públicas e gratuitas e creches em todas as empresas com mais de 200 trabalhadores;**
- **Combate à desigualdade salarial directa e indirecta com penalização para empresas que aplicam diferença salarial;**
- **Aumento do salário mínimo para os 900€ e redução da jornada de trabalho para 35H para todas e todos.**



## 25 DE NOVEMBRO – CHEGA DE VIOLÊNCIA MACHISTA

As grandes mobilizações feministas que sacodem o globo denunciam a violência nas relações pessoais, no trabalho, nas ruas e nas instituições.

Em Portugal, só em 2019 foram assassinadas 29 mulheres. Exigimos a protecção efectiva e imediata das vítimas de violência doméstica após a denúncia, com a aplicação da medida de coação para afastar o agressor. Quem deve ser obrigado a sair de casa é, em primeira instância, o agressor e não a vítima. As casas abrigo que existem devem ser públicas (as que existem são geridas por ONGs, entidades privadas e instituições de caridade pública) e devem servir as necessidades reais das mulheres.

Exigimos a eliminação dos entraves às denúncias e a continuidade dos processos para que haja condenações efectivas dos agressores, acabando com a impunidade. A moldura penal deve ser revista para impedir a aplicação de penas suspensas. O processo de denúncia deve ser facilitado, com a existência de locais de fácil acesso, com pessoal especializado para receber e encaminhar as vítimas.

Para que isto seja possível é necessário formar as forças de segurança, oficiais de justiça e magistrados, profissionais de saúde e educação, técnicos de serviços sociais e de protecção de menores.

A violência de género expressa-se de múltiplas formas - para além da violência doméstica, da violação e do abuso sexual, estamos sujeitas ao assédio moral e sexual no trabalho, à desigualdade salarial, à precariedade e à dupla e tripla jornada de trabalho.

Por isso é necessário um programa nacional de combate ao machismo e à desigualdade de género, com um compromisso de 1% do Orçamento de Estado, que se comprometa não só com o combate à violência doméstica mas que lute contra todas as expressões da opressão machista.

O Governo PS, que tanto tem prometido, tem de colocar estas reivindicações em prática e o BE e PCP devem romper completamente com o programa do PS e pressionar a que o investimento necessário seja efectivamente desenvolvido.

## ELEIÇÃO DE TRÊS MULHERES NEGRAS PARA O PARLAMENTO - UMA VITÓRIA DO MOVIMENTO ANTIRRACISTA EM PORTUGAL -

A eleição de três deputadas negras expressa a necessidade de lutar por uma agenda anti-racista, no parlamento e nas ruas, com os movimentos, colectivos e organizações que, nas lutas e nas mobilizações mostram que Portugal não tem só uma cor. No entanto, a sua eleição apenas cumprirá um papel relevante se se conseguir transformar no reforço das lutas contra o racismo institucional, a violência política e a brutalidade das forças de segurança, assim como a conquista de outra lei da nacionalidade, do direito à habitação digna e de trabalho com direitos, sobretudo, para as camadas mais empobrecidas da sociedade. É preciso dizer que Portugal é um país racista e há que reafirmar a necessidade diária, incansável e incontornável de se combater o racismo nas suas mais variadas formas.

## RUMO AO 8 DE MARÇO INTERNACIONALISTA - FEMINISTA E EM RESISTÊNCIA -

Desde 2017 que construímos uma greve feminista internacional em mais de uma centena de países e este ano, em Portugal, contamos com a adesão de 5 sindicatos a greve, vinte mil pessoas nas ruas, demonstrando que as lutas das trabalhadoras fazem parte das lutas feministas e vice-versa. A greve continua a ser construída, para erradicar os femicídios, as desigualdades estruturais, a precariedade, o assédio moral e sexual, a dupla e tripla jornada de trabalho, a falta de serviços públicos de qualidade e na luta por uma sociedade livre de discriminação e opressão. O Governo terá novamente as ruas cheias de contestação porque ninguém cala as nossas vozes. Chamamos o BE, PCP e as organizações sindicais para se unirem e fortalecerem esta greve, nas ruas e no parlamento, para defender os direitos das mulheres. O MAS está na construção quotidiana da greve, vem construir a Greve Feminista Internacional 2020 connosco.



## É NECESSÁRIO DERROTAR ANDRÉ VENTURA E AS SUAS POLÍTICAS

André Ventura foi eleito com uma campanha racista, xenófoba, machista e LGBTfóbica. Promete lutar contra o aborto, contra a homossexualidade, privatizar a Saúde, Educação e Transportes e recupera a bafienta ideologia da “família, Fátima e futebol”, onde as mulheres são empurradas para a cozinha. A sua eleição significa a entrada da extrema-direita no Parlamento, um retrocesso para as mulheres, as negras, ciganas, LGBTs e para toda a classe trabalhadora em Portugal. Ventura espelha a reorganização da extrema-direita que acontece por todo o mundo e deve ser combatido com mobilização, unindo as lutas das feministas com a luta por justiça climática, a luta antirracista e as lutas por serviços públicos gratuitos e de qualidade. O BE e PCP devem unir-se em torno a este combate, para travar a ascensão da extrema-direita em Portugal.



**25 Nov. - Marcha pelo FIM DA  
VIOLÊNCIA CONTRA AS**

**Participa na tua Localidade!**

**O MAS ESTARÁ PRESENTE!**